

Porque criamos o «Gir»

Breno Lima Palma
Criador em Franca



«Higién» — mãe de «Pão de Lós» e «Lambunça», esta mãe de «Lós». Suas filhas e netas sempre foram boas leiteiras. Será que nas últimas imitações vieram vacas melhores do que esta?

O prestígio do zebu nas Américas nos últimos 20 anos é um fato indispensável. Mesmo nos Estados Unidos, isentos da afteza, o zebu tem cada vez mais adeptos chegando exemplares a valer trinta mil dólares.

No Brasil, onde a afteza é uma calamidade, o zebu principalmente pela sua grande resistência à este flagelo bovino dominou francamente a pecuária. Lembramos ainda a resistência ao carapato, a sobriedade e a longevidade.

Entre os zebras, a preferência geralmente é para o Gir por ser o mais manso e o mais leiteiro.

Vamos lembrar a necessidade que o pecuarista em geral tem de tirar o leite. Foi médico durante 25 anos, de dois internatos em Franca, que recebem alunos do Estado de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, como criador sempre conversava com os pais, sobre gado e na quase totalidade estes tiravam leite, pois sem o leite diziam que o dinheiro não dava para manter os filhos no colégio. Preferiam o Gir pela sua mansidão e aptidão leiteira.

Talvez noventa e cinco por cento dos garrotes abatidos no Brasil provenhiam de rebanhos onde se tira o leite.

Mesmo que o Nelorista venda seu bezerro por dois ou três contos mais que o Girista (estamos falando de gado franco), este último tira vinte contos de leite durante a criação de seu bezerro e acaba vendendo vantagem.

Naturalmente temos rebanhos mais leiteiros que outros, daí a necessidade do controle leiteiro, ultimamente em difusão para identificar os melhores animais.

Para dar uma idéia do valor de um «pedigree» leiteiro façamos a conta de 2 criadores de gado de leite que adquirindo reprodutores gir, consigam fazer rebanhos que proporcionem manter cem vacas em lactação. O que tiver mais cinco litros por dia sobre o outro, (fruto do melhor «pedigree» leiteiro do seu boi levará vantagem de mais de quatro milhões de cruzeiros por ano, vendendo o leite pelo preço miserável do momento.

Existem em todas as raças, linhagens produtoras de animais maiores e produtoras de animais menores. Na raça Gir foi aproveitado entre outros animais de pequeno porte, o célebre Gaiólio. Naturalmente hoje em dia ninguém usaria animal do porte de Gaiólio para padrear um bom gado Gir.

Para dar uma idéia da possibilidade do Gir como produtor de carne, basta dizer que em 1959 e 1961 bateu o Nelore, Indubrasil e o Guzerat nas provas de ganho de peso promovido pelo D.P.A. em todo o Estado de São Paulo. Em 1959, foi um filho de Caslins por sua vez filho de Imaninha (consanguínea Maxixe), que aljava a esta qualidade de avô de um ganhador de pesos, a de ser ótima leiteira. Em 1961 ganhou um francano, filho de Príncipe que era filho de Tabajara (Gaiólio) com Noronha de origem R. Este animal que ganhando 155 quilos superou o Nelore, Indubrasil e Guzerat, teve sua irmã materna, De-

licia, campeã de 1962. Apenas para mostrar que levamos em alta consideração a aptidão de ganho de peso adquirimos Noronha e Delícia para o nosso rebanho, considerando também a elevada capacidade leiteira de Noronha. Como vemos, o Gir é um bom fornecedor de carne e a idéia de que o Gir de Franca é mudo já é coisa passada.

Somos grandes admiradores das outras raças zebrinas e das européias. Estamos com grandes técnicos nacionais que reconhecem o acerto de orientação da maioria dos criadores do zebu. Como prova disto, nada melhor que as exposições de gado para mostrar o progresso seletivo das raças indianas. Exposições essas em que ao lado de ótimos animais de outras raças sistematicamente sobressaem em quantidade e qualidade os animais de raça Gir.

O nosso plantel da Fazenda «São Manoel», em Franca, vem de 1937 através dos saudáveis criadores Coronel Antonio Jacinto Sobrinho e Hygino Calero Filho. Ganhador do controle leiteiro de 1948-1949, de acordo com o D.P.A. resolvemos iniciar um novo levantamento leiteiro do mesmo. Assim no dia 3 de dezembro de 1962 o zootecnista local, Dr. Geraldo Ribeiro de Andrade, iniciou

o controle leiteiro da fazenda, o qual apresentou uma média de 7,2 litros em 26 vacas, naturalmente com alto teor gorduroso.

Estamos certo que em inúmeros rebanhos nacionais serão encontradas vacas Gir de boa capacidade leiteira aguardando um trabalho seletivo semelhante.

Milhares e milhares de leiteiros aguardam a difusão do controle leiteiro para melhor adquirirem reprodutores Gir.

Escrevemos este desprezível trabalho com o fito de incentivar os colegas giristas, grandes e pequenos, esperando atrair novos valores humanos para a criação deste animal sagrado na Índia há milhares de anos, e que tantas satisfações tem dado a milhares de brasileiros.

SUMOC: NORMAS PARA AMPARO À INDÚSTRIA DO CAFÉ SOLÚVEL

O Conselho da SUMOC aprovou, recentemente, os principais norteadores do amparo governamental à implantação da indústria do café solúvel no País, a fim de permitir a conquista de novas áreas consumidoras do produto.

Faz-se, ainda, necessária a publicação do regulamento para concessão da garantia federal à implantação dessa indústria, para que possam ter vigência as cláusulas ora aprovadas.

O deliberado e aprovado pelo Conselho da SUMOC foi:

I — as empresas interessadas obteriam no mercado de câmbio, com recursos próprios, 20 por cento do valor total do equipamento a ser importado, a que seria pago aos fabricantes estrangeiros do equipamento, no momento de firmar-se o contrato de compra;

II — o IBC, com os recursos do Fundo de Defesa do Café, garantiria o financiamento dos restantes 80% do valor total do equipamento, desde que fosse razoável o prazo de amortização, por exemplo, cinco anos, e desde que fosse concedido um prazo de carência tal, por exemplo, dois anos, durante o qual o equipamento pudesse ser inteiramente montado no País;

III — essa garantia seria oferecida ao financiador estrangeiro mediante recibos de depósitos ou warrants, a serem entregues pelo IBC à SUMOC ou à Carteira de Câmbio, relativos aos estoques de café do Governo, no montante aproximado de US\$ 3 milhões, correspondentes a 80 por cento do valor total do financiamento estrangeiro, contadas amortizações e juros;

IV — criar-se-ia um fundo de garantia de amortização do financiamento, a ser formado pela caução crescente de uma quota do produto líquido das exportações de café solúvel, à razão mínima de US\$ 0,06 por quilo, retenção essa que seria feita em moeda estrangeira, no Banco do Brasil, quando das liquidações de câmbio no exterior, resultantes da venda do solúvel;

V — em garantia dessa amortização do empréstimo externo, a ser dada ao IBC, as empresas não só se submeteriam a rigorosa fiscalização pelo IBC de todas as suas atividades, como também a uma das duas seguintes obrigações contratuais: entrega de seus bens imóveis e equipamentos industriais, em primeira hipoteca, ou entrega de parte do solúvel como penhor da dívida preferindo esta águela.